



Actualidades Investigativas en Educación

ISSN: 1409-4703

ISSN: 1409-4703

Instituto de Investigación en Educación, Universidad de Costa Rica

Tedesco da Costa Trevisan, Priscila Raquel; Schwartz, Gisele Maria
Produção do conhecimento: uma revisão sistemática sobre criatividade motora
Actualidades Investigativas en Educación, vol. 18, núm. 1, 2018, Janeiro-Abril, pp. 67-98
Instituto de Investigación en Educación, Universidad de Costa Rica

DOI: 10.15517/aie.v18i1.31320

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44758090004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



Produção do conhecimento: uma revisão sistemática sobre criatividade motora

Production of knowledge: a systematic review about motor creativity

Producción de conocimiento: una revisión sistemática de la creatividad motriz

Volumen 18, Número 1

Enero-Abril

pp. 1- 31

Este número se publica el 1º de enero de 2018

DOI: <https://doi.org/10.15517/aie.v18i1.31320>

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan
Gisele Maria Schwartz

Revista indexada en [REDALYC](#), [SCIELO](#)

Revista distribuida en las bases de datos:

[LATINDEX](#), [DOAJ](#), [REDIB](#), [IRESIE](#), [CLASE](#), [DIALNET](#), [SHERPA/ROMEO](#),
[QUALIS-CAPES](#), [MIAR](#)

Revista registrada en los directorios:

[ULRICH'S](#), [REDIE](#), [RINACE](#), [OEI](#), [MAESTROTECA](#), [PREAL](#), [CLACSO](#)



Produção do conhecimento: uma revisão sistemática sobre criatividade motora

Production of knowledge: a systematic review about motor creativity

Producción de conocimiento: una revisión sistemática de la creatividad motriz

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan¹
Gisele Maria Schwartz²

Resumo: A criatividade motora tem sido proclamada como uma capacidade de grande relevância que instiga um vasto campo de conhecimentos. Porém, devido à abrangência dos aspectos envolvidos, existem conteúdos e significados ainda a serem explorados. Desta forma, este artigo, teve por objetivo, investigar a produção do conhecimento científico em relação ao tema criatividade motora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no Portal "Periódicos CAPES" - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior utilizando-se a busca por artigos completos em bases de dados na área Ciências da Saúde, subárea Educação Física e Esportes que contivessem os termos criatividade motora, motor creativity e creatividad motriz incluídos de forma exata em seus títulos ou como assunto, sendo consideradas apenas publicações em periódicos revisados por pares. A análise de conteúdo evidenciou duas categorias temáticas, uma referente à prevalência das publicações sobre criatividade e suas interfaces com a produção do conhecimento e outra alusiva às temáticas abarcadas nas publicações sobre criatividade motora. Os resultados apontaram para a escassez de publicações em Português, a prevalência de artigos no idioma Inglês bem como, temáticas de relevância para diferentes áreas incluindo Psicologia, Educação e Educação Física. As publicações relacionadas à infância foram prevalentes e estiveram pautadas em temáticas como estratégias pedagógicas, aprendizagem e esferas psicológicas. O valor do desenvolvimento criativo também foi salientado no esporte e na dança. Assim, os resultados demonstram que os termos criatividade motora, motor creativity e creatividad motriz envolvem conteúdos interdisciplinares e condensam temas diversificados, relevantes para as áreas educativas. Entretanto, a escassez de estudos salienta a necessidade de novas pesquisas na área em questão.

Palavras chave: criatividade motora, educação física, pesquisa.

Abstract: The motor creativity has been proclaimed as a capacity of great relevance that has been instigating a vast field of knowledge. However, due to the scope of the aspects involved, there are still contents and meanings to be explored. Thus, this article aimed to investigate the scientific production about motor creativity. To this purpose, a survey was conducted in the journals of CAPES Portal - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior using the search for full articles in databases in the Health Science area, Physical Education and Sports subareas which contained the terms criatividade motora, motor creativity and creatividad motriz included exactly in their titles or as subject matter and only considering full papers publications in peer-reviewed journals. The content analysis evidenced two thematic categories, one of them referring to the prevalence of publications about creativity and its interfaces with the production of knowledge and another allusive to the themes covered in the publications about motor creativity. The results showed the scarcity of Portuguese publications, the prevalence of English articles and also, relevant themes in different areas including Psychology, Education and Physical Education. Publications related to childhood were prevalent and they were based on themes such pedagogical strategies, learning and psychological spheres. The importance of the creative development had also been emphasized in the sport and to the dance. Thereby, the results demonstrated that the terms criatividade motora, motor creativity and creatividad motriz involves interdisciplinary contents and condensed diverse and relevant themes to the educational areas. However, the scarcity of studies underlines the need for further researches in the area.

Key words: motor creativity, physical education, research.

¹ Doutora em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, campus Rio Claro, São Paulo, Brasil; Integrante do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), UNESP/IB/DEF, Rio Claro, SP, Brasil. Correio eletrônico: priscilalel28@gmail.com

² Docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Motricidade e em Desenvolvimento Humano e Tecnologias; Coordenadora do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), UNESP/IB/DEF, Rio Claro, SP, Brasil. Correio eletrônico: schwartz@rc.unesp.br

Artículo recibido: 12 de abril, 2017

Enviado a corrección: 20 de octubre, 2017

Aprobado: 13 de noviembre, 2017

Resumen: La creatividad motriz ha sido proclamada como una capacidad de gran relevancia que induce a un vasto campo de conocimientos. Sin embargo, debido al alcance de los aspectos implicados, existen contenidos y significados que todavía requieren ser explorados. De esta manera, el presente artículo tuvo el objetivo de examinar la producción de conocimiento científico en relación con el tema de la creatividad motriz. Para eso, se realizó una investigación en el Portal de revistas de la CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mediante la búsqueda por artículos completos en las bases de datos en el área Ciencias de la salud, subárea Educación Física y Deportes, que contuvieran los términos criatividade motora, motor creativity y creatividad motriz incluidos de forma exacta en los títulos o como asunto, debe decirse que fueron consideradas únicamente las publicaciones en revistas revisadas por pares. El análisis de contenidos evidenció dos categorías temáticas, una referente a la prevalencia de las publicaciones sobre creatividad y sus interfaces con la producción del conocimiento y otra alusiva a las temáticas abarcadas en las publicaciones sobre creatividad motora. Los resultados indicaron la escasez de publicaciones en portugués, la prevalencia de artículos en el idioma Inglés, así como temáticas de relevancia para diferentes áreas, tales como Psicología, Educación y Educación Física. Las publicaciones relacionadas con la infancia fueron prevalentes y implicaban en temáticas como estrategias pedagógicas, aprendizaje y esferas psicológicas. El valor del desarrollo creativo también fue destacado en el deporte y en la danza. Por consiguiente, los resultados demuestran que los términos creatividad motora, motor creativity y creatividad motriz envuelven contenidos interdisciplinarios y condensan temas diversos y relevantes en las áreas educativas. Sin embargo, la escasez de estudios subraya la necesidad de nuevas investigaciones en el área en cuestión.

Palabras clave: creatividad motora, educación física, investigación.

1. Introdução³

A criatividade é uma capacidade que envolve imensa gama de complexidades como campo de estudo. Esta temática tem atraído a atenção de pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, entre as quais Educação, Psicologia e Educação Física.

Lima e Alencar (2014) ressaltam uma crescente quantidade de autores que vêm sublinhando a necessidade de atenção ao desenvolvimento da capacidade criativa na educação, bem como, reconhecem o papel da criatividade na formação de profissionais aptos a resolver problemas. Silva, Fadel e Wechsler (2013) também salientam a importância do potencial criativo no contexto educacional.

Zanella e Titton (2005), assim como Silva e Nakano (2012), reforçam a importância das pesquisas acadêmicas voltarem a atenção para esse assunto, uma vez que o consideram de grande interesse inclusive no âmbito da Psicologia. Fleith (2016) aponta para inter-relações significativas entre criatividade, ambiente e motivação para aprender defendidas em modelos teóricos ao longo de décadas de estudo sobre a temática.

Amengual e Lleixà (2011) assinalam a criatividade como um construto polissêmico e multidimensional, um tema vigente que fomenta a necessidade de inovação para se lidar

³ Esta pesquisa recebeu financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O presente estudo é parte de Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Ciências da Motricidade, UNESP, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, campus Rio Claro: Trevisan, Priscila Raquel Tedesco da Costa. (2016). *Criatividade motora na Dança Esportiva e na Ginástica Rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros.* (Tese de Doutorado em Ciências da Motricidade), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil.

com as mudanças e desafios que se apresentam para cada indivíduo na vida em sociedade. Para os autores, criatividade pode ser definida e estudada por diferentes perspectivas, entre as quais como um processo, produto, na faceta das pessoas e situações criativas em que habilidades e características se manifestam por diferentes formas, inclusive no esporte.

O potencial criativo é algo almejado e associado à excelência das *performances*, ao diferencial do atleta em ser proativo nas tomadas de decisão, em fazer o inesperado na criação de jogadas eficientes, na inovação das estratégias para se atingir uma meta. Um comportamento criativo é essencialmente reconhecido como uma iniciativa de valor seja entre atletas, equipes, treinadores, técnicos, especialistas ou outros.

No esporte o desenvolvimento da criatividade se torna um processo complexo mediado pela interação de diferentes domínios. Todavia, representa uma capacidade necessária para o treinamento dos fundamentos esportivos, para a aprendizagem das habilidades técnicas e na elaboração e definição das estratégias pedagógicas para estimular o pensamento criativo (Memmert, 2015).

O processo criativo se refere às diferentes etapas envolvidas e às ações realizadas pelo indivíduo para que ele consiga gerar um produto criativo (Amengual e Lleixà, 2011). Por exemplo, no esporte, nos procedimentos e ações do jogador no sentido de inovar seus movimentos, criar soluções e táticas para elaborar e demonstrar um movimento eficiente para atingir suas metas.

Vale salientar que, em âmbito esportivo, esse processo é intermediado pelas propostas do treinador ou técnico como protagonista, a quem também cabe decisões metodológicas quanto às práticas do atleta. Assim, concordando com Amengual e Lleixà (2011), tanto estratégias quanto as criações esportivas acontecem em meio a um processo que se move em direção à produtividade e ao rendimento.

Para Zachopoulou, Makri e Polatou (2009) criatividade pode ser definida como um traço qualitativo do intelecto humano, que inclui diferentes processos do pensamento, além de imaginação, intuição, novidade, utilidade, entre outros fatores ambientais e individuais. Outro aspecto destacado na literatura existente e apontado por Tibeau (2013) é que, para se considerado algo como criativo, não basta apresentar a novidade, o ato criativo deve ser relevante, deve vir acompanhado de soluções capazes de esclarecer, se adequar e resolver situações problemáticas.

Para Justo (2008), a capacidade criadora envolve buscar, experimentar e ensaiar novas soluções, a partir de elementos presentes na realidade, a qual deverá ser percebida

adequadamente, pois, de acordo com esse autor, essa mesma realidade precede a criação de novas realidades. Conforme Justo, para criar, é necessário se desprender de todos os bloqueios e tensões que inibem a capacidade criadora e, dessa forma, poder concentrar processos que implicam na criação. Para tanto, a imaginação é a base do pensamento criativo e da expressão criadora, o que acontece, na medida em que o indivíduo experimenta novas vivências e é estimulado adequadamente por meio de uma flexibilidade de ações, de propostas que organizem os conteúdos de forma lúdica e valorize as suas individualidades.

Tibeau (2013) evidencia que a criatividade pode, tanto ser fomentada, como inibida pelo contexto sociohistórico-cultural e educativo. Contudo, para Maslow (1971), é bastante subjetivo o quanto cada característica se adéqua a um problema ou contexto. Isto torna a criatividade um aspecto complexo, o qual transcende a capacidade motora do indivíduo, mas que é expressa por meio do movimento corporal. Ser criativo faz parte da natureza humana e, portanto, demanda a expressão de subjetividades inerentes à percepção, à sensibilidade, conhecimentos, os quais apresentam uma nova forma, a qual é própria do indivíduo e se torna um reflexo do contexto educativo e do ambiente sociocultural envolvido, conforme percebido.

Aspectos como valores, conceitos, afinidades, percepções, níveis de satisfação, entre tantos outros que se constroem pautados na subjetividade desse indivíduo, podem estar presentes quando esse indivíduo expressa seu potencial criativo, os quais podem estar impressos nos seus movimentos corporais. No entanto, apesar de proclamada como uma capacidade relevante para o desenvolvimento humano, algumas questões ainda precisam ser compreendidas e alinhadas aos significados da criatividade, às suas implicações e ao que representa quando associada ao movimento ou é expressa por meio da motricidade humana.

Tibeau (2013) destaca a existência de diferentes conceitos e definições acerca da criatividade, na literatura pertinente, os quais apontam para uma capacidade humana geradora de pensamento divergente, que toma por base, experiências anteriores e resulta em algo produtivo, tanto para o indivíduo como para a sociedade. Nesse sentido, surgem inúmeras dificuldades quando se pretende focalizar, de forma consensual, um conceito, bem como, delimitar ou avaliar a criatividade.

Historicamente, o termo criatividade foi permeado por importantes mudanças em sua conceituação. As definições perpassaram os mais diferentes temas motivando pesquisas associando áreas do conhecimento e diversos contextos (Oliveira, Nakano y Wechsler,

2016). Assim, até mesmo devido a seus atributos qualitativos emocionais, subjetivos, estéticos e culturais envolvidos, essa problemática se reflete também na literatura acadêmica existente sobre o assunto, especialmente quando associada à motricidade humana.

2. Pressupostos teóricos - Estudos sobre criatividade

Os estudos sobre criatividade convergem para diferentes aspectos, entre os quais os cognitivos (Sternberg e O’Hara, 2009), traços de personalidade e de temperamento (Nakano e Castro, 2013) e envolvimento com a inteligência (Nakano e Brito, 2013; Sternberg e O’Hara, 2009). Todavia, ainda que haja diversificação de apontamentos entre os pesquisadores dessa temática, alguns pontos, geralmente, se apresentam comuns entre os enfoques, sobretudo abarcando considerações sobre a pessoa criativa, o processo cognitivo, o ambiente e o produto criativo (Jung et al., 2010).

Esse processo está interligado a uma capacidade de pensar, compreender, organizar os conhecimentos e, então, criar as representações de tudo que foi apreendido, o que, para Jung et al. (2010), envolve um construto cognitivo complexo para se chegar ao que é novo e útil. Para esses autores, essa habilidade criativa se manifesta de forma diversificada, de acordo com os campos de domínio envolvidos, entre os quais, a música, arte visual e performances artísticas, incluindo a dança e outras que evidenciem a expressão de ideias e sentimentos por meio da motricidade.

Criar é também se engajar em uma tarefa e dessa forma, concordando com Jung et al. (2010), combinar diferentes respostas, de forma inteligente e fluente, indo além do que era possível, a partir de um estímulo inicial, estando-se imerso e engajado no sucesso da tarefa e na capacidade cognitiva pode significar uma maneira de apresentar soluções criativas para resolver problemas. Contudo, o enredamento e alcance de toda essa variedade de concepções sobre a temática resulta em grande dificuldade em se ter uma definição clara e consensual acerca do assunto. Zachopoulou et al. (2009) destacam pesquisas que associam diferentes fatores e defendem as evidências fornecidas para a validade de construto de um modelo multidimensional da criatividade, em que se interagem fatores sociais, culturais, ambientais, individuais.

Para Zachopoulou et al. (2009), a validade e confiabilidade comprovadas em diversos estudos por meio do teste *Thinking Creatively in Action and Movement*, criado por Torrance (1981), contribuiu para o reconhecimento da importância do movimento criativo. Ainda que estes estudos tenham sido desenvolvidos para a avaliação da criatividade motora de

crianças, eles demonstram que a capacidade criativa associada ao movimento também se apresenta de forma multifacetada e que carece de novas pesquisas, no intuito de se ampliar essas discussões.

Para Justo (2008), uma das primeiras definições acerca do assunto pode ser encontrada em Maestu e Trigo Aza (1995), a qual traz o conceito de *creatividad motriz* como uma capacidade intrínseca de viver a corporeidade e utilizar o potencial cognitivo, afetivo, social e motriz do indivíduo na busca inovadora por uma ideia valiosa (Maestu e Trigo Aza, 1995). Outros conceitos são apresentados em Pérez (1995), enfatizando que a criatividade motriz implica na capacidade do indivíduo em produzir respostas variadas e únicas frente a uma dada situação.

Fonseca (1998), salienta que a motricidade leva à produção de esquemas sensoriais, os quais são transformados em variados padrões de comportamento, representando processos criadores de novas ações, por meio dos quais se adquire conhecimento. Já autores como Murcia Peña, Vargas e Puerta (1998) buscam as relações do movimento com a imaginação, com o pensamento e com a afetividade.

Tibeau (2002) destaca a criatividade motora como uma forma diferenciada de criar em que o conhecer, o pensar e o agir possibilita a construção de novos conhecimentos e movimentos por meio de novas associações e elaborações. Para essa autora implica em uma forma diferenciada de criar que implica em expressar ideias, sentimentos e emoções por meio da motricidade. Ainda, essa nova produção pode ser por meio da dança, da ginástica, do jogo, do brincar.

Trigo Aza (2001) define esse termo como uma capacidade intrínseca do ser humano de vivenciar sua corporeidade no uso das potencialidades cognitiva, afetiva, social e motora, na busca por uma ideia valiosa. Benjumea e Truan (2006) acrescentam a capacidade de processar e produzir uma quantidade elevada de respostas motoras que sejam originais.

No âmbito da Educação Física e do esporte, a criatividade pode ser relacionada a diferentes aspectos, sendo que, para Amengual e Lleixà (2011), a criatividade pode estar ligada à conduta motriz ou motora e, portanto, o termo criatividade motora pode representar uma forma capaz de melhor definir e agrupar realidades criativas no esporte. Para esses autores, a criatividade motora se apresenta como um conceito bastante generalizado, com possibilidades de enfoque em variadas modalidades desportivas. Isso representa um fator que resulta em uma dificuldade de se estabelecer uma única definição que abarque a criatividade motora no esporte.

De acordo com Martínez Vidal e Díaz Pereira (2008), na tentativa de conceber a criatividade agregada ao esporte, esses autores evidenciam que ela estaria relacionada à capacidade de produzir respostas fluídas, novas e diferentes, visando à resolução de um problema motor. Podem-se apresentar como exemplos uma jogada de ataque e defesa em alguns esportes como o basquetebol ou o voleibol, ou, ainda, um movimento com caráter expressivo, associado às características das ginásticas ou das danças.

Para Arnengual e Lleixà (2011) a criatividade no esporte se move entre produtividade, rendimento, configuração da expressividade e beleza. Monteiro e Cruz (2011) salientam outro aspecto interessante, referente a que o ser humano, não só participa, mas também, cria o desporto e, ao mesmo tempo, é recriado por ele. Apesar de o esporte ser reconhecido por seu potencial educativo, cultural, social, axiológico e pela sua capacidade de proporcionar experiências marcantes na formação humana conforme evidenciado nos estudos de Monteiro e Cruz (2011), muitos aspectos são ainda pouco explorados, sobretudo no que tange à criatividade associada ao movimento, com base na cultura corporal e nas Ciências da Motricidade humana.

De igual modo, para Tibau (2013), na área esportiva, a criatividade é assunto de fundamental importância, mas ainda pouco explorado, seja na área da Educação Física ou da Psicologia do Esporte. A autora destaca que a capacidade criativa e de improvisação pode ser um diferencial para o atleta. Entretanto, ela salienta, inclusive, que, entre as dificuldades para se tratar a criatividade no âmbito esportivo, pode estar à primazia do treinamento técnico e o aprimoramento das habilidades físicas, em detrimento de aspectos subjetivos.

Ainda, quando essas reflexões se estendem para o uso, expressão e desenvolvimento do potencial criativo no âmbito do fenômeno esporte, surgem outras e importantes problemáticas, as quais podem compreender variáveis capazes de desafiar o universo acadêmico, suscitando pesquisas que imprimam esse olhar apurado. Entre outras, pode-se destacar dificuldades para se tratar a criatividade, devido à primazia do treinamento de aspectos técnicos em detrimento dos aspectos subjetivos. Isto pode ser evidenciado pelo fato de que as atividades desenvolvidas por meio do esporte são mediadas por regras, técnicas, aspectos táticos, valores, aspectos socioculturais, treinamentos e contextos, os quais podem exercer influências, tanto no uso e expressão do potencial criativo do atleta, como no seu desenvolvimento.

Para Tibeau (2002, 2013) existe uma tendência, no treinamento esportivo, de se valorizar o produto, ou seja, o resultado, ao invés das atitudes e comportamentos do indivíduo como atleta criativo. Para essa autora, a análise e conhecimento das características dos atletas criativos, podem contribuir para o entendimento do comportamento desses indivíduos em treinamentos, competições e outros ambientes, favorecendo, inclusive, novas formas e estratégias de se buscar desenvolver a inteligência criativa e aspectos positivos na conduta do atleta, minimizando os negativos.

A criatividade é uma qualidade amplamente almejada e apreciada no âmbito esportivo, seja no processo educativo, competitivo ou performático. De acordo com Daolio (2013), a cultura corporal por meio do movimento, tanto no esporte como nas artes, representa uma forma de expressão em que se consentem padrões culturalmente aprendidos nos meios sociais, nos quais a criatividade deve estar inserida. Por sua vez, esses mesmos padrões podem tanto qualificar como limitar ou estimular a capacidade criativa.

No entanto, estas premissas ainda apresentam contrapontos e importantes aspectos a serem analisados nas discussões acadêmicas. Se por um lado o esporte apresenta vieses que preconizam o rendimento e o treinamento de habilidades altamente especializadas, devido à sua abrangência, o termo criatividade implica em potencialidades que não se limitam a fundamentos esportivos, desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas especializadas.

Criatividade e motricidade humana apresentam relações que enriquecem muitos campos do conhecimento, podendo, esse saber, estar esparsos em diferentes áreas, por meio da associação com diversos enfoques e assuntos. Pesquisas em torno da motricidade humana envolvendo aspectos e recursos a serem utilizados com estratégias permeadas pela criatividade e seus significados podem enriquecer a perspectiva de promover a percepção de bem-estar, satisfação, superação, desenvolvimento integral do ser humano.

As abordagens em torno das ciências da saúde, motricidade humana, esporte e capacidade criativa se tornam relevantes para expandir estas discussões em prol de disseminar saberes que contribuem com processos educativos e uma vida de qualidade para além da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

A criatividade tem sido visualizada como uma característica a ser estimulada e valorizada como um recurso para o enfrentamento dos riscos e desafios atuais (Oliveira, Nakano e Wechsler, 2016). Assim, se torna uma ferramenta válida para melhorar a qualidade de vida e autonomia de qualquer indivíduo, bem contribuir com aspectos motores inerentes à

motricidade humana, a forma mais evidente em que um indivíduo possui para se expressar, aprender e se desenvolver.

No entanto, apesar de instigar o interesse de diferentes áreas do conhecimento, os quais articulam diversos temas, no âmbito da literatura científica e acadêmica, estes conhecimentos apresentam inúmeras lacunas devido à escassez de abordagens que associem criatividade, aspecto motor e esporte. Entre outros, pode-se destacar a inexistência de uma definição clara e consensual a respeito, escassez de mecanismos para avaliar o movimento criativo, bem a carência de estudos que articulem indicadores aceitos na literatura sobre criatividade como fluidez, flexibilidade criativa e originalidade ao esporte ou às ciências da Motricidade Humana. Ambos se tornam relevantes para consolidar conhecimentos em torno da criatividade motora como um constructo teórico, conforme apontado por Amengual e Lleixà (2011).

Dessa forma, visando melhor compreender e apreender as interfaces entre Motricidade Humana e criatividade, o presente estudo teve por objetivo investigar a produção do conhecimento científico acerca do tema criatividade motora.

A realização do presente estudo se justifica pelas possibilidades de se trazer a partir do levantamento de pesquisas existentes, contribuições no que tange a situar a abrangência da temática proposta. Ainda, é preciso ressaltar a inexistência de pesquisas que se destinam a fazer um levantamento acerca das publicações existentes sobre criatividade motora.

A importância de pesquisas voltadas à investigação da produção do conhecimento representa uma possibilidade de se construir novas bases de conhecimento em benefício da prática científica, instigando a elaboração de novas teorias, gerando um novo corpo de conhecimentos. Além disso, por meio de mecanismos de busca adequados é possível apontar lacunas, atualizar as informações obtidas a partir de estudos produzidos por expertises no assunto, em centros de pesquisa especializados, tornando mais evidente o que é pertinente às demandas das problemáticas que se apresentam na realidade das práticas e necessitam de novos encaminhamentos e direções.

Este estudo não pretende esgotar o assunto, mas apresentar contribuições levando em consideração as características e a essência dos saberes que são produzidos por meio de uma revisão sistemática feita em periódicos acadêmicos. Com base nas ocorrências e dados obtidos em torno dos temas de interesse, tem este o intuito de apresentar o estado de arte da produção científica sobre o termo criatividade motora, de maneira a concretizar a

atualização do conhecimento delineando os assuntos investigados de modo a apontar as áreas com necessidades de maior investimento.

3. Método

Este estudo de natureza qualitativa teve por objetivo investigar a produção do conhecimento científico acerca do tema criatividade motora. O método qualitativo de pesquisa é aquele que se ocupa em compreender e interpretar a lógica do fenômeno estudado a partir dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais de acordo com o tempo e espaço em que ocorre (Minayo e Guerriero, 2014; Minayo, 2013).

O desafio é dar conhecimento da verdade dos fatos incluindo o que é singular ao contexto social, por meio de interpretações, as quais visam descrever seus significados e nuances (Minayo e Guerriero, 2014; Minayo, 2013; Richardson, 2008). Kerr e Kendall (2013) salientam que a utilização da pesquisa qualitativa é adequada em assuntos e problemas que não são bem conhecidos e que ainda não apresentam respostas, sendo, portanto, apropriadas em abordagens de novos tópicos e temas.

O estudo constou de pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em publicações acerca da temática criatividade e uma revisão sistemática, realizada no Portal “Periódicos CAPES”, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em bases de dados da área Ciências da Saúde, subárea Educação Física e Esportes. Os termos de busca utilizados foram criatividade motora, *creatividad motriz* e *motor creativity*.

A revisão sistemática é uma forma de investigação científica que utiliza como fonte de dados a literatura existente sobre determinado tema e visa sintetizar as informações encontradas mediante a aplicação de métodos sistematizados de busca. Estas pesquisas são baseadas em evidências científicas e são úteis para identificar temas conflitantes ou coincidentes, bem como seus resultados podem auxiliar na orientação de investigações futuras (Sampaio y Mancini, 2007).

A pesquisa realizada no Portal “Periódicos CAPES”, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior utilizando-se a busca por criatividade motora abrangeu uma revisão referente ao período compreendido entre 1980 e 2016. No intuito de se obter resultados de maior visibilidade e validade no meio científico e acadêmico, foram consideradas apenas as publicações em periódicos revisados por pares, que disponibilizassem artigos completos.

Ainda, visando investigar a temática criatividade sob o prisma das Ciências da Motricidade, as bases de dados foram selecionadas por meio de busca avançada, que concentrasse periódicos indexados nas Ciências da Saúde como área do conhecimento e como subárea a Educação Física e Esportes. Como resultado, foram encontradas 33 bases de dados que concentravam periódicos contendo textos completos, sendo apenas 20 as que estiveram disponíveis para acesso dos pesquisadores.

No intuito de valorizar a reproduzibilidade e a qualidade da pesquisa, para o processo de revisão e análise dos dados, este estudo contou com a avaliação de 3 pesquisadores brasileiros no que tange aos procedimentos adotados. Vale lembrar que este estudo faz parte de tese de doutorado e as estratégias utilizadas foram apresentadas em exame de qualificação e defesa. Ainda, optou-se por selecionar artigos completos publicados em periódicos revisados por pares para se garantir a qualidade, confiabilidade e visibilidade acadêmica dos artigos.

O termo criatividade foi pesquisado em português e, em inglês, utilizou-se o termo *creativity*, visto que a literatura científica, em sua maioria, é publicada no idioma inglês, podendo ampliar o número de artigos expostos. Posteriormente, ainda visando expandir a pesquisa, a busca foi feita com o termo em espanhol *creatividad*, já que também há considerável produção de conhecimento utilizando esse idioma. Esses filtros localizaram um esparso campo de conhecimentos produzido acerca da criatividade.

No intuito de apreender publicações que pudessem enriquecer e ampliar as discussões sobre criatividade, especificamente no contexto motor, relacionado à cultura corporal do movimento e, desse modo, atender aos objetivos do presente estudo, foi feita uma busca pelos termos criatividade motora, *motor creativity* e *creatividad motriz*.

Primeiramente, foram considerados os artigos completos, publicados em periódicos revisados por pares, os quais, apresentados por relevância, apresentassem os termos referentes à criatividade motora consultados nos três idiomas, constando diretamente no título, haja vista que diversos desses artigos poderiam não conter efetivamente esses termos no título, apresentando-os apenas como palavra-chave ou assunto geral. Dessa forma, após a seleção de periódicos revisados por pares nas bases de Ciências da Saúde, subárea Educação Física e Esportes, utilizou-se como ferramenta, novamente, a busca avançada, em títulos de artigos, consultando-se, agora, os termos já descritos.

Posteriormente, visando abranger outros termos ou tópicos que relacionassem criatividade à motricidade humana e que pudessem não ter sido filtrados por meio dessas

opções de busca, o mesmo procedimento de busca avançada por artigos sobre criatividade motora foi feito, refinando-se por meio da opção assunto, com cada um dos termos nos três idiomas. Esse procedimento foi importante para o levantamento de outros dados relacionados à temática em foco nesse estudo, bem como, para a categorização na Análise de Conteúdo.

Dessa forma, para esse estudo, adotou-se como critério de inclusão a seleção de artigos completos, publicados em periódicos revisados por pares, indexados em bases da área da Saúde, subárea Educação Física e Esporte no período compreendido entre 1980 e 2016. Entre essas publicações, as quais, apresentadas por relevância, foram selecionadas por conterem alguns desses termos: criatividade motora, *motor creativity* e *creatividad motriz*, de forma exata, seja no título e/ou como assunto. Para efeito de contagem do número de ocorrências, utilizou-se como critério de exclusão, desconsiderar os artigos que se repetiram com as ferramentas de busca e procedimentos utilizados.

Os resultados encontrados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo, um conjunto de técnicas em que se faz uso de procedimentos sistemáticos visando dar conhecimento dos indicadores que possam evidenciar as ideias e os significados expressos no conteúdo das mensagens, conforme proposto por Bardin (2011). Esta forma de análise, permite a identificação dos aspectos mais significativos para os resultados da pesquisa e, dessa forma, pode fornecer indicadores para melhor se compreender as variáveis descritas nos conteúdos existentes entre as informações obtidas.

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo que se caracteriza em agrupar os elementos mais representativos em categorias, o que é feito por meio da utilização de temas, o que se torna eficaz na identificação dos elementos significativos aos dados obtidos. Para tanto, as decisões metodológicas e a interpretação dos pesquisadores se tornam elementos decisivos, bem como a relevância dos indicadores escolhidos na elaboração das categorias de análise.

A autora anteriormente citada destaca que a etapa de categorização consiste em classificar os indicadores de análise como um conjunto de elementos constitutivos agrupados por analogia para atender aos objetivos do estudo de acordo com critérios previamente definidos. Para a Análise de Conteúdo, após a seleção intencional dos artigos conforme critérios de inclusão, os indicadores de análise foram definidos com base no objetivo desta pesquisa, nos termos de busca localizados de forma exata diretamente no título dos artigos

ou como assunto, bem como em abordagens classificadas por sua relevância para a fundamentação e adequação das interpretações acerca dos dados coletados.

As Categorias de Análise foram definidas a partir da incidência dos artigos, foco e escopo dos periódicos em que estão publicados, assim como temática dos assuntos julgados como relevantes. Sendo assim, como resultado da avaliação destes dados, os conteúdos pertinentes foram agrupados de acordo com as seguintes Categorias Temáticas:

- a. Prevalência das publicações sobre criatividade e suas Interfaces com a produção do conhecimento
- b. Temáticas abarcadas nas publicações sobre criatividade motora

4. Resultados

Para o termo criatividade, no idioma português, localizou-se 436 artigos, sendo esses associados a diversos tópicos, publicados a partir de 1979. No idioma inglês, para *creativity*, foram encontrados 34 552 artigos em periódicos revisados por pares, também relacionados a diversos tópicos, publicados a partir de 1930. Desses, 10 904 continham o termo diretamente no título. Já para a busca em espanhol por meio do termo *creatividad*, foram localizados 1 082 artigos, os quais constaram a partir de 1970. Desses, diretamente no título, foram encontrados 322 artigos.

A partir dessa busca com esses termos, pode-se perceber um número bastante elevado de publicações, o que demonstra o reconhecimento da importância da criatividade em diversos âmbitos. No intuito de se refinar esses resultados, com vistas a artigos completos disponíveis e que contemplassem a área das Ciências da Saúde - Educação Física e Esportes foi realizada nova consulta, agora por meio da seleção de bases de dados nessas áreas do conhecimento.

Essa nova busca, reduziu os resultados para 133 artigos completos publicados entre 1976-2016 em se tratando do termo de busca *creativity*, 59 artigos no período de 1989 a 2016 para *creatividad* e 52 artigos de 1992 a 2016 focalizando o termo em Português criatividade. Entretanto, em sendo o foco desse estudo a relação da criatividade associada ao contexto motor, foi realizada nova busca, agora pesquisando pelos termos em português, criatividade motora, em inglês *motor creativity* e em espanhol *creatividad motriz*.

A partir dessa busca, pode-se evidenciar que grande parte dos títulos encontrados não dispunha esses termos associados de forma exata. Dessa forma, para essa etapa da pesquisa, filtrou-se os artigos, que, por relevância, apresentassem esse termo criatividade

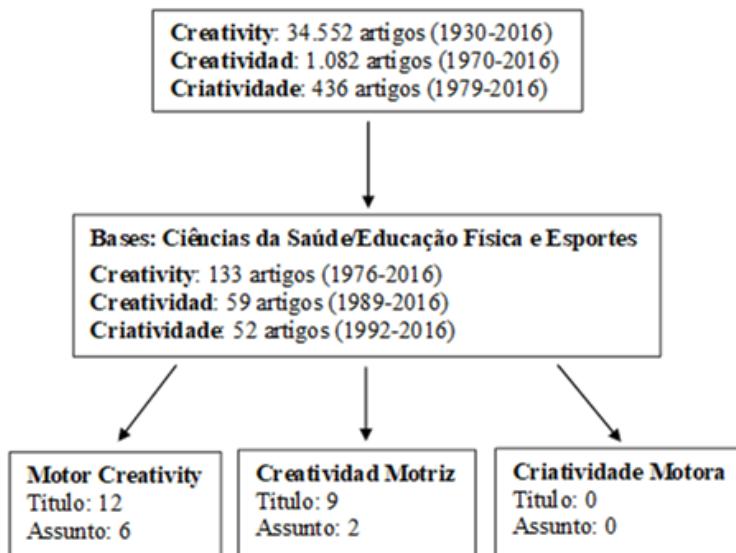
motora em um dos três idiomas selecionando-se a opção de busca “é exato” e “no título”, haja vista que diversos desses artigos focalizavam essas palavras, mas não necessariamente como temática de estudo e assim, grande parte não atendia ao critério de inclusão anteriormente estabelecido.

Deste modo, para a consulta por criatividade motora constando diretamente no título não foi localizado nenhum artigo. Em inglês, apenas 12 artigos continham o termo/exato no título, os quais puderam ser datados entre 1980-2016 e o termo exato *creatividad motriz* constou no título de nove artigos publicados entre 1993 e 2014. Contudo, apesar dessas palavras constarem nos títulos, apareciam de forma associada a diversos tópicos, entre os quais, muitos poderiam atender ao objetivo desse estudo. Dessa forma, procedeu-se a busca por criatividade motora por meio da opção assunto.

De igual modo, novamente, o assunto criatividade motora não recuperou nenhum artigo. Já por meio dessa busca no idioma inglês *motor creativity*, seis artigos foram selecionados por apresentarem o termo exato em assunto, ambos, publicados entre 2008 e 2016. A busca por *creatividad motriz* por assunto refinou quatro artigos, sendo computados para análise apenas dois (2008 e 2013), pois, entre esses, dois eram os mesmos anteriormente encontrados e, por serem repetidos, de acordo com os critérios de exclusão, foram desconsiderados para este estudo.

Atendendo aos critérios de inclusão, no intuito de focalizar os objetivos estabelecidos para esse estudo, foram considerados para análise e discussão dos dados apenas 29 artigos por conterem criatividade motora como termo exato, nos respectivos títulos e como assunto. A figura 1 ilustra as publicações existentes e encontradas até 2016.

Figura 1
Publicações localizadas desde 1930 a 2016 sobre criatividade no Portal “Periódicos CAPES”



Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa realizada no Portal “Periódicos CAPES” em 2016

Os artigos incluíram assuntos relacionados à infância, à estratégias pedagógicas, aprendizagem, esferas psicológicas, dança e ginástica, táticas relevantes para áreas como Psicologia, Educação, Educação Física e Esportes. Os títulos dos artigos seleccionados para este estudo e os respectivos anos de publicação dos mesmos, são apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1
Publicações localizadas no Portal “Periódicos CAPES” no período de 1980 a 2016 acerca da criatividade no contexto motor

Motor Creativity	Ano
<i>Motor creativity of preschool deaf children</i>	1980
<i>Use of a motor creativity test with young learning disabled boys</i>	1989
<i>The effect of verbal instructions on preschool children's motor creativity</i>	2005
<i>Creative relaxation, motor creativity, self-concept in a sample of children from early childhood education</i>	2008
<i>The development of motor creativity in elementary school children and its retention</i>	2008
<i>Creative movement performance of Slovak dancers</i>	2008
<i>Motor creativity and self-concept</i>	2009
<i>Discovering new ways of moving: observational analysis of motor creativity while dancing contact improvisation and the influence of the partner</i>	2010
<i>Expertise-related deactivation of the right temporoparietal junction during musical improvisation.</i>	2010
<i>Motor creativity and creative thinking in children: the diverging role of inhibition</i>	2011
<i>The need for research on human brain development.</i>	2011
<i>The influence of motor experience on motor creativity (fluency) of preschool children</i>	2014
<i>Performing arts teachers conception of motor creativity</i>	2015
<i>Creativity and emergence of specific dance movements using instructional constraints</i>	2015
<i>Effect of Motor Improvisation on Motor Creativity and Vanillylmandelic Acid (VMA) in Rhythmic Exercises in Girls at Faculty of Physical Education</i>	2015
<i>Who cares about imagination, creativity, and innovation, and why? A review</i>	2016
<i>How to Measure the Psychological “Flow”</i>	2016
<i>Motor creativity: the roles of attention breadth and working memory in a divergent doing task</i>	2016
Creatividad Motriz	
<i>Iniciacion a la gimnasia ritmica deportiva: principios metodologicos y formas de desarrollo de la creatividad motriz</i>	1993
<i>Los condicionantes: concertación e imposición en el desarrollo de la creatividad motriz</i>	2001
<i>La evaluacion de la creatividad motriz: un concepto por construir</i>	2001
<i>Los recursos materiales de educación física en la creatividad motriz</i>	2006
<i>Programa de relajación creativa y su incidencia sobre los niveles de creatividad motriz infantil</i>	2008
<i>Relajación creativa, creatividad motriz y autoconcepto en una muestra de niños de Educación Infantil</i>	2008
<i>El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la Danza: un formato de campo para su análisis y obtención de T-patterns motrices</i>	2008
<i>Caracterización del discurso pedagógico del docente de Educación Física e identificación de los actos de habla que estimulan la creatividad motriz</i>	2009
<i>La creatividad motriz en gimnasia rítmica deportiva en edad escolar</i>	2011
<i>Creatividad y emergencia espontánea de habilidades de danza</i>	2013
<i>Estudio comparativo de los niveles de creatividad motriz en practicantes y no practicantes de expresión corporal</i>	2014

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa realizada no Portal “Periódicos CAPES” em 2016

5. Análise e discussão dos resultados

5.1 Categoria Temática 1: Prevalência das publicações sobre criatividade e suas Interfaces com a produção do conhecimento

Para compor esta Categoria de Análise foi considerada a prevalência das publicações sobre criatividade e as interfaces que o termo criatividade motora vem trazendo áreas do conhecimento. Pode-se perceber que os artigos sobre criatividade se apresentam de forma esparsa, ao longo dos anos, entre os idiomas consultados: Português, Inglês e Espanhol, o que comprova a larga escala de interesses sobre o assunto e sua abrangência.

Contudo, assim como em Oliveira, Nakano e Wechsler (2016), salienta-se um aumento significativo no número de pesquisas publicadas entre as correntes de estudo existentes que se voltam para a temática criatividade. Os resultados encontrados por meio dessa coleta demonstraram que as publicações no idioma inglês aglutinam a maior parte das pesquisas acerca do termo criatividade, prevalecendo, essas quantidades sobre os artigos publicados em espanhol e estes, sobre os disponibilizados em português.

O artigo mais antigo encontrado data de 1930. Porém, as publicações em periódicos ganham maior incidência após 1963. Em português, as publicações iniciaram em 1979, mas se mostraram mais recorrentes somente a partir de 1997. Já para essa busca feita no idioma espanhol localizou-se artigos em 1970, sendo que grande parte constou após 1981.

Contudo, as publicações encontradas no portal “Periódicos CAPES”, acerca da temática criatividade, apontam para um crescente reconhecimento da importância dessa qualidade humana para diferentes contextos, corroborando Oliveira, Nakano e a Wechsler (2016). Estas autoras ainda destacam que historicamente, o termo criatividade foi permeado por aspectos complexos e muitas vezes controversos com definições que foram se modificando e perpassaram os mais diferentes temas culturais, sociais e científicos.

Por meio desta pesquisa no Portal “Periódicos CAPES”, também constatou-se a prevalência da publicação de artigos sobre criatividade nos últimos 20 anos, período de grande avanço do conhecimento científico em relação à temática. Contudo, apesar da relevância da capacidade criativa, amplamente reconhecida em estudos acadêmicos das mais diversas áreas, salienta-se uma escassez de estudos considerando os 3 idiomas, quando se focaliza especificamente o contexto motor. Isto corrobora Benjumea e Truan (2006), Justo (2008), Martínez e Justo (2008), e Tibeau (2002; 2013).

A consulta com o termo *motor creativity*, de igual modo à *creativity*, novamente mostrou a prevalência na quantidade de publicações em inglês sobre as que foram refinadas em

espanhol, por meio de *creatividad motriz* e dessa sobre as que foram localizadas em português. Em inglês, essa busca por *motor creativity* localizou a publicação de artigos com datas a partir de 1980. Em espanhol, os primeiros artigos que versavam sobre *creatividad motriz* constaram após 1993. Já em português, não foram encontradas publicações, esse assunto permanece escasso até os dias atuais.

Todavia, a consulta para esses termos reforçou as evidências sobre a carência de estudos acerca do envolvimento entre criatividade e motricidade apontada na literatura acadêmica. Pode-se salientar que, mesmo entre esses artigos com os termos consultados para criatividade motora em seus títulos, e ainda que nem sempre estivessem exatamente associados, apresentaram uma interlocução entre temas, assuntos e áreas do conhecimento.

Considerando a possibilidade de existir entre esses algum tópico que pudesse atender ao objetivo desse estudo, optou-se pela busca por assunto visando expandir esses resultados. Novamente, como a busca exata por criatividade motora, em português, não foi localizado nenhum artigo e, em inglês, alguns dos artigos selecionados foram excluídos por já terem sido localizados por título.

No entanto, entre as publicações existe uma vasta abrangência de interesse em áreas diversificadas no assunto criatividade. Este constructo se mostra multidimensional e polissêmico conforme afirmam Silva e Nakano (2012) e vem sendo considerado em um processo dinâmico e contínuo resultante de vários fatores entre os quais individuais e ambientais segundo Fleith (2016).

Entre as áreas que se debruçam sobre os estudos acerca da criatividade se destacam a Psicologia e a Educação. Porém, Silva e Nakano (2012) recomendam que o levantamento de publicações sobre criatividade também aconteça em outras áreas, visto que esse é um fenômeno abordado em diversas perspectivas teóricas e práticas.

As autoras salientam a necessidade de análise dos estudos existentes sobre criatividade também em áreas como Artes, Filosofia, Comunicação, incluindo a necessidade de se apreender amostras em espaços não formais da Educação, até mesmo, pela utilização nesses ambientes de recursos diferenciados, capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento da criatividade.

Entre os artigos que abarcaram a temática criatividade motora nos idiomas consultados, puderam ser evidenciados assuntos com interfaces relacionadas à Educação, à Psicologia, Educação Física, Esporte, Saúde, Artes entre outros. Este fato pode ser

comprovado ao se analisar o foco e escopo dos periódicos nos quais os 29 artigos selecionados por abordarem a criatividade motora de forma exata em seus títulos e/ou assuntos, foram publicados.

Destes, oito periódicos possuem seus escopos direcionados às áreas de Psicologia, sete à Educação Física, três se voltam à Educação, quatro estão na área Interdisciplinar e outro, em Artes. Vale também salientar que ao se consultar a classificação destes mesmos periódicos no *Qualis Periódicos*, grande parte dos mesmos foram avaliados em pelo menos em duas áreas do conhecimento no triênio 2013-2016, atual evento de classificação (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016).

O *Qualis Periódicos* é um sistema de classificação de periódicos nacionais e internacionais, nos quais a produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros é avaliada de acordo com áreas do conhecimento específicas. Para tanto, nesta plataforma é disponibilizada uma lista contendo a classificação de diversos periódicos em estratos de avaliação, sendo A atribuído ao nível mais elevado e C o mais baixo.

Essa estratificação tem o intuito de medir a qualidade das publicações e dos conhecimentos acadêmicos produzidos. Assim, entre os periódicos nos quais os artigos selecionados estão publicados doze encontram-se avaliados como A, sete como B e três com avaliação C nas áreas em produzem conhecimento sendo na Psicologia cinco periódicos avaliados como A e dois como B, na Educação Física quatro são A, um é aferido como B e outro C, na Educação um A, outro B e dois C, na área Interdisciplinar dois estão avaliados como A e dois B e em Artes, um periódico é classificado como B.

Estes resultados reforçam o viés multidimensional e aponta para uma transdisciplinaridade existente entre os aspectos envolvidos e o corpo de conhecimentos abrangidos no termo criatividade motora. Contudo, as publicações não tenham se concentrado em periódicos de Educação, os títulos dos artigos selecionados trouxeram produções associadas a diferentes conteúdos educacionais, apontando interfaces com as áreas conhecimento anteriormente citadas.

Os assuntos fomentados se mostram relevantes na promoção de discussões pertinentes, entretanto na Educação Física se mostram escassos no que tange aos aspectos de aprendizagem motora. Entre as abordagens relacionadas estão tópicos acerca de conceitos, avaliação de aspectos psicológicos, desenvolvimento e infância, inteligência, cognição, barreiras enfrentadas em processos de ensino e da aprendizagem em contextos

formais e não formais da Educação, confirmando que Psicologia e Educação são áreas que fomentam importantes reflexões.

Ainda, salientam a construção de conceitos que perpassam a novidade, a inovação, a cognição, bem como trazendo contribuições no estudo de psicopatologias, transtornos e deficiências. Entre outros, por meios dos assuntos abarcados nos artigos, apesar das lacunas existentes devido à abrangência da temática.

Estas publicações confirmam a importância da capacidade criativa e motora para autoeficácia, como fator motivacional em segmentos da arte como dança e música, do esporte, da cultura, o que comprova que toda essa diversidade, pode consolidar em um vasto campo de conhecimentos acadêmico associados aos propósitos dos estudos. No entanto, essa análise sobre os temas abarcados pelos artigos selecionados por meio das buscas feitas nos respectivos títulos, bem como, por meio das buscas por assunto envolvendo a criatividade motora nos 3 idiomas, compõem a Categoria Temática Principal 2, descrita a seguir.

5.2 Categoria Temática 2: Temáticas abarcadas nas publicações sobre criatividade motora

Para compor essa categoria, foram considerados dezoito artigos publicados em inglês e onze em espanhol. A identificação do termo exato *motor creativity* no título permitiu a localização de dez artigos completos publicados em periódicos revisados por pares e seis foram selecionados por assunto. Já para o termo exato *creatividad motriz* por meio dos títulos encontrados considerou-se nove artigos e outros dois que foram filtrados a partir da busca exata por assunto.

Os temas focalizados por essas publicações estiveram associadas a conceitos, infância, processos de aprendizagem, desempenho escolar, avaliação da criatividade, efeitos dos discursos pedagógicos e das instruções verbais, autoconceito, aspectos psicológicos e outros que enriquecem discussões em âmbitos formais e não formais da Educação. Como resultados da análise, estes tópicos puderam ser evidenciados nas temáticas apresentadas a seguir, as quais aglutinam os assuntos abordados nos artigos selecionados para análise.

5.2.1 Conceitos sobre criatividade motora

Tem sido consensual na literatura que criatividade se refere ao potencial humano em apresentar o que é novidade de forma intencional. Para Amengual e Lleixà (2011) e Moraru,

Memmert e Kamp (2016) em grande parte dos estudos, inclusive sobre criatividade motora se dedicam a compreender o domínio cognitivo associado à capacidade de apresentar fluidez, flexibilidade e originalidade. Estes conceitos estiveram presentes e nortearam os apontamentos de dois estudos.

Estes dois artigos se reportaram à fluência e ao estado de fluxo por suas possibilidades de capazes de estimular respostas motoras criativas e favorecer o engajamento em uma tarefa motora a partir da percepção de experiências agradáveis. Segundo Mohamed (2015) ser criativo traz uma é uma imagem valiosa do comportamento humano e uma ação única que instiga um indivíduo a encontrar soluções variadas para a resolução de um problema motor por meio de domínio motor ou sua motricidade.

No entanto, apesar reconhecida por sua complexidade e abrangência, assim como em Justo (2008) destaca-se a escassez de estudos que tragam definições diretas sobre criatividade motora. Esta representa, portanto uma temática pouco explorada inclusive no que tange à sua conceituação como pode ser comprovado nos títulos dos artigos filtrados.

Muitas publicações ou reproduzem constructos já existentes acerca do tema ou tratam a criatividade de forma generalizada trazendo poucos enfoques sobre este conceito. Esta problemática é evidenciada em um dos estudos intitulado *“La evaluacion de la creatividad motriz: un concepto por construir”* publicado em 2001, outros apontam, de igual modo esta problemática como uma lacuna existente.

5.2.2. Criatividade motora e infância

Por meio desses resultados pode-se salientar a prevalência de estudos acerca da infância e o reconhecimento da importância dada para o desenvolvimento criativo também no âmbito motor por meio da Educação. Dessa forma, entre os nove estudos que focalizaram essa população, todos se referiram a idades escolares, sendo cinco relacionados à Educação Infantil.

Entre os estudos pioneiros que associaram criatividade e movimento estão os trabalhos de Torrance (1981). Ainda que este autor não seja da área de Motricidade Humana, ele salientou aspectos importantes referentes ao movimento, quando chegou à conclusão de que crianças pré-escolares expressam seus pensamentos e sentimentos de forma mais confortável por meio do movimento.

Para Zachopoulou et al. (2009) e Moraru, Memmert e Kamp (2016) as crianças são naturalmente criativas e, portanto, desenvolvem mecanismos criativos para confrontar os

problemas encontrados no dia-a-dia e se expressarem criativamente. Para esses autores, alguns aspectos vêm instigando pesquisas envolvendo a avaliação da criatividade em pré-escolares, como encontrar um instrumento adequado a esse propósito, estabelecer confiabilidade nas respostas obtidas e o reconhecimento daquelas que sejam efetivamente originais.

Para Zachopoulou et al. (2009) e Fleith (2016) destacam outros fatores analisados no comportamento criativo de crianças, como o ambiente criado para esta avaliação, qualidade das instruções na administração das condições existentes, o nível de motivação e autoconfiança, as relações familiares, a percepção da relevância dos testes. Entre outros, corroborando Torrance (1981), afirmam que crianças se expressam melhor por meio do movimento e das ações corporais e que este é um assunto que necessita de investigações.

Um artigo, selecionado por meio da busca no Portal “Periódicos CAPES”, analisou diferenças quanto ao gênero e idade entre crianças no que se refere à criatividade motora. Contudo, os resultados evidenciaram a importância dessa temática, não só em esferas psicológicas, mas também, na educação, visto que estes artigos recorreram, em sua grande maioria, ao ambiente escolar.

5.2.3. Criatividade motora, estratégias pedagógicas e aprendizagem

As aulas de Educação Física foram consideradas por suas possibilidades em promover a criatividade motora em 2 estudos: um sobre utilização de recursos materiais e outro por meio do discurso pedagógico do docente dessa disciplina. Para Benjumea e Truan (2006) e Fleith (2016) é premente a necessidade de uma educação eficaz no atendimento às mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, devendo, portanto, o diagnóstico e a aplicação da criatividade ser um objetivo fundamental no processo de aprendizagem.

Segundo Benjumea e Truan (2006), as aulas de Educação Física representam um campo propício a esse desenvolvimento, tendo em vista a aplicação didática dos recursos, sua adaptação aos elementos do currículo, bem como, sua seleção em função de critérios que favoreçam o processo criativo no âmbito motor. De igual modo aos recursos materiais utilizados, são relevantes os efeitos do discurso pedagógico por parte do docente, por meio de instruções verbais, o que foi destacado em um estudo com pré-escolares (Giraldo, Rubio e Fernández, 2009).

Giraldo, Rubio e Fernández (2009) salientam que, por meio da fala, o professor de Educação Física pode estimular ou não o uso da criatividade motora do seu aluno. De igual

modos a estes autores para Memmert (2015) e Fleith (2016), as atitudes dos docentes e estratégias adotadas representam um fator motivacional para a aprendizagem e favorecem o desenvolvimento pessoal e a participação do aluno, porém, quando não são adequados, podem intimidar as ações motoras criativas.

A criatividade motora também foi evidenciada nos processos de aprendizagem em um estudo que destacou o uso de um teste no intuito de contribuir para superar as dificuldades de aprendizagem (Holguin e Sherrill, 1989). Essa importância também se mostrou evidente em uma publicação envolvendo crianças surdas (Lubin e Sherrill, 1980).

Ainda, outro estudo versou sobre a aplicação um programa educativo para o desenvolvimento do autoconceito na criatividade motora de pré-escolares. Segundo Moscaritolo, Rocha e Silvares (2013), autoconceito refere-se ao valor que o indivíduo atribui a si próprio, incluindo seus sentimentos e atitudes.

De acordo com Fleith (2016) o autoconceito é um fator determinante na forma com que o indivíduo lida com sua realidade, bem como, na sua forma de se relacionar com outras pessoas e na expressão de condutas criativas. Outro aspecto ressaltado em um dos artigos selecionados nessa pesquisa foi a imaginação, a qual é considerada por Justo a base de toda atividade criadora.

Trigo Aza (2001) salienta que a criatividade é em si mesma imaginativa, sendo assim, a imaginação é um elemento substancial que segundo Mohamed (2015) é capaz de fomentar a criação a partir do uso de materiais, associação de ideias e de práticas que envolvam a ação de improvisar. Devido a essa possibilidade, reafirma-se, nessa pesquisa, a importância da imaginação e da improvisação como temas norteadores de estudo acerca da criatividade motora.

5.2.4. Criatividade motora, esporte e arte

Entre tantas modalidades esportivas, somente a Ginástica Rítmica foi abordada em apenas dois estudos que reconhecem a importância de se cuidar da capacidade criativa, tratando especificamente a criatividade motora no âmbito do desenvolvimento deste esporte também na escola. Amengual e Lleixà (2011) assim, como Torrents Martin, Hristovski e Balagué Serre (2013), destacam que, no âmbito da Educação Física e do Esporte, a criatividade está atrelada a diferentes áreas, por formas diversificadas. Entre outras, pode-se destacar a Psicologia do Esporte, pelo seu potencial em enriquecer essa temática, contexto focalizado por alguns dos periódicos nos quais determinados artigos foram publicados.

Para Torrents Martin et al. (2013) os desportistas excepcionais são capazes de soluções criativas em conteúdos espaço-temporais realizando instantaneamente ações pouco habituais e novas para quem as executa. Além disso, salientam que as capacidades de atenção e a percepção influenciam na criatividade desportiva.

Moraru, Memmert e Kamp (2016) sugerem que trabalhar a memória no treinamento de atletas, se torna um recurso valioso para desenvolver diferentes habilidades e também demonstra correlações com a capacidade criativa. Memmert (2015) complementa ressaltando o desenvolvimento da criatividade tática. Contudo, para além do rendimento, do aperfeiçoamento das técnicas, também no esporte a criatividade carece de novas diretrizes na produção do conhecimento.

Nesse sentido, Amengual e Lleixà (2011) pontuaram a expressividade, a sensibilidade perceptiva e a composição, como indicadores significativos da criatividade motora na Ginástica Rítmica, sendo a associação entre essas qualidades de grande relevância para o estudo dessa temática. Entretanto, para essas autoras, de igual modo às publicações, pode-se constatar que os processos criativos têm sido muito limitados nas práticas e treinamentos dos ginastas.

O foco acaba sendo centrado na produtividade e no rendimento técnico, para se obter sucesso em competições e não na proposição de estratégias que encorajem o pensar por novos caminhos, em prol de um ambiente que valorize as características e anseios da atleta. Amengual e Lleixà (2011) apontam para a importância de se apreender a visão de treinadores visando melhor compreender as nuances e significados da criatividade no âmbito do processo de ensino e aprendizagem da Ginástica Rítmica. Para elas, as condições a que as atletas são submetidas podem ser facilitadoras ou inibidoras do processo de criação.

A este respeito pode-se salientar a natureza artística deste esporte, a necessidade de qualidades expressivas e a relevância da criatividade motora em áreas como a Arte. Estes fatores sinalizam para a necessidade de se estender o olhar acadêmico para o leque de conhecimentos que podem fomentar discussões em torno de questões artísticas no esporte,

A dança, foi destacada em 5 artigos, sendo que 1 discorreu sobre sua emergência da espontaneidade, outro sobre os efeitos do modelo docente e da interação entre participantes, bem com as relações de parceria e outros 3 sobre as habilidades motrizes para improvisar e para criar. Em Justo (2008) e Torrents Martin et al. (2013) foi destacado que aproximações entre dança e criatividade são capazes de representar um mote importante para as discussões acerca da criatividade.

Entre outros, esses autores anteriormente citados, realçam que alguns métodos de aprendizagem, especialmente a partir da dança moderna experimentam e exploram diferentes possibilidades de movimento. À guisa de exemplos, situações que emergem da improvisação, utilizando exercícios rítmicos como destacado nos estudos de Mohamed (2015) podem oferecer ferramentas para se desenvolver esse sistema complexo que envolve a criatividade motora.

Em uma das publicações (Murcia Peña, 2001), foi sugerido pensar a criatividade motora sob o viés de critérios para sua avaliação e melhor conceituação e, também analisada sob a ótica de indivíduos com altas habilidades cinestésicas. Nesse estudo o autor faz correlações com os estudos com a teoria das inteligências múltiplas de Gardner indicando possibilidades a serem analisadas por meio da dança. Justo (2008) e Torrents Martin et al. (2013) enfatizam que de igual modo, a necessidade de estudos que considerem a interação entre bailarinos, seus comportamentos criativos e a amplitude em que o ambiente afete o uso a criatividade.

Vários enfoques encontrados nas publicações científicas demonstram a importância das pesquisas acadêmicas para a análise das interações entre características individuais, nos diferentes contextos em que esse ser humano está inserido para a aprendizagem das diversas práticas corporais. Entretanto, concordando com Justo (2008) e também com Silva e Nakano (2012) evidencia-se a existência de muitos aspectos ainda passíveis de investigações, quando o foco recai na criatividade.

6. Conclusões

Os resultados dessa pesquisa comprovaram a existência de contextos diversificados capazes de possibilitar o enriquecimento da análise e discussão acerca da criatividade motora. Esta temática pode fomentar a produção de conhecimentos emergentes em áreas como Psicologia, Educação e Artes em um prisma inter e transdisciplinar tanto para os âmbitos esportivos, como para outros, os quais, igualmente, contemplam a Educação Física como área de estudo significativa para as Ciências da Saúde.

Este estudo se limitou aos mecanismos de busca por publicações de artigos nos periódicos revisados por pares disponibilizados nas bases que constam no Portal “Periódicos CAPES”. Ainda que os procedimentos utilizados possam conter restrições no que tange à seleção de publicações existentes, essa pesquisa ressalta o fornecimento de dados importantes no que diz respeito à criatividade relacionada ao contexto motor.

Quanto aos artigos filtrados, mas não selecionados, ainda que, o termo exato criatividade motora não tenha sido localizado em nenhum desses títulos, nem na busca por assunto, em português, esses estudos versavam sobre importância da criatividade para habilidades motoras; sobre promover a criatividade, ou, sobre a importância desta capacidade para o esporte e outras atividades físicas e motoras. De igual modo, essa consideração acerca do valor do potencial criativo para o contexto motor foi evidenciado nessa busca nos outros idiomas.

A grande maioria dos artigos não citou *motor creativity* ou *creatividad motriz* em seus títulos, mas salientaram a importância da criatividade e do desenvolvimento do potencial criativo por meio do esporte. Além disso, foi recorrente a importância da criatividade como aspecto cognitivo, para o sucesso de jogadores, para a socialização, nas relações entre criatividade e inteligência, para pensar o comportamento motor em atividades de maneira criativa em um âmbito educativo.

Alguns ainda destacaram a contribuição das atividades físicas criativas para estimular a expressão de crianças com deficiências, para a preservação e manutenção de interesses vitais, na promoção de competência e atitudes profissionais, para o uso da imaginação. Esses dados demonstram a importância dessa temática e comprovam sua abrangência e a existência de diversos campos de interesse ainda a serem investigados.

Como limitação da pesquisa pode-se destacar, além da data da coleta, que muitas publicações podem não ter sido encontradas por estarem em outras bases não selecionadas, ou por não conterem os termos específicos consultados, ou, ainda, por não estarem disponíveis nessas bases na data da coleta. Principalmente pela complexidade existente, o tema criatividade associado à Motricidade Humana não se limita ao contexto motor, pois abarca esferas psicológicas, subjetividades e outros aspectos não apreendidos em sua totalidade, por meio desses mecanismos de busca e análise aqui realizados.

Em relação aos aspectos subjetivos envolvidos na criatividade motora, é premente investir esforços no sentido do desenvolvimento de estudos que foquem no fluxo criativo, na fluência e no que diz respeito à sensação do movimento, buscando compreender a qualidade e a percepção dos atores e protagonistas da criação dos movimentos. Ainda, pesquisas levando em conta as associações da vivência do lúdico e a criatividade, se tornam relevantes na elucidação dessa temática.

Ademais, investigações que combinem outros termos de busca, como criatividade e esporte, criatividade e Educação Física, criatividade e cultura corporal do movimento,

criatividade em práticas corporais, podem significar cooptações enriquecedoras, capazes de complementar e diminuir as lacunas aqui apontadas. Como um constructo teórico, de cunho científico e acadêmico, a criatividade motora se mostra um conceito ainda por construir como foi evidenciado inclusive em um dos títulos dos artigos selecionados para este estudo.

Determinados fatores e indicadores da criatividade motora necessitam ser ainda evidenciados visando uma melhor definição dos seus significados e abrangência. Ainda que grande parte dos estudos abordados nas publicações siga a linha cognitiva proposta por Guilford, de igual modo sinalizam para fluidez, flexibilidade e originalidade, como indicadores consolidados na literatura, conforme apontado por Amengual e Lleixà (2011), bem como para características individuais, ambiente, processo e produto criativo (Fleith, 2016).

Entretanto, para se pensar a criatividade motora, especialmente no esporte, entram em cena outros aspectos ainda a serem explorados como eficácia, competência motora, excelência nas resoluções de problemas, beleza esportiva, expressividade do movimento. Além disso, se torna premente ampliar as definições acerca do que representa o processo criativo no contexto motor, o que se diferencia segundo as idades, e entre outros investigar quais seriam os limites da participação ativa dos atletas e treinadores neste processo, bem como definir parâmetros para avaliação do potencial criativo.

De todo modo, espera-se que este estudo possa contribuir para a expansão do conhecimento acerca do fenômeno criatividade, de forma a se avivar o interesse e envolvimento com o contexto motor, enriquecendo a temática na área da ciência da motricidade e, particularmente, do esporte, de forma que o reconhecimento de sua importância possa ser ampliado para outros enfoques e contextos em que a criatividade possa estar inserida. Essa consulta, realizada no portal de Periódicos CAPES, se mostrou relevante, por trazer uma investigação que evidenciou o estado de arte da problemática estudada, situando a pesquisa no campo específico, sob o respaldo da literatura acadêmica.

Destaca-se, aqui, a relevância de aproximações entre campos teóricos e práticos envolvendo aspectos que representem um mote de possibilidades para se favorecer questões relacionadas às bases mais qualitativas do desenvolvimento humano. Nesse sentido, salienta-se a necessidade de se apreender as experiências e vivências promovidas nos âmbitos esportivos, artísticos e do lazer, por meio de discussões e reflexões pautadas em pesquisas científicas.

7. Agradecimentos

Agradecimentos à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio á esta pesquisa.

8. Referências

- Amengual, M. e Lleixà, Teresa. (2011). La creatividad motriz en gimnasia rítmica deportiva en edad escolar. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 11(43), 548-563. Recuperado de <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista43/artcreatividad233.htm>
- Bardin, Laurence. (2011). *Análise de conteúdo* (6a. ed.). Lisboa: Edições 70.
- Benjumea, José Manuel Cenizo e Truan, Juan Carlos Fernández. (2006). Los recursos materiales de Educación Física em la creatividad motriz. *Pixel-Bit: Revista de Medios y Educación*, (28), 35-45.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2016). *Classificação da Produção Intelectual. Qualis-Periódicos*. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>
- Daolio, Jocimar. (2013). Educação Física Escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. *Kinesis*, 31(1), 125-137.
- Fleith, Denise de Souza. (2016) Criatividade, Motivação para aprender, ambiente familiar e superdotação: um estudo comparativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(spe), 1-9. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne211>
- Fonseca, Vitor. (1998). *Manual de observación psicomotriz*. Zaragoza: INDE.
- Giraldo, Luis G., Rubio, Evaldo e Fernández, Jairo A. (2009). Caracterización del discurso pedagógico del docente de Educación Física e identificación de los actos de habla que estimulan la creatividad motriz. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, (11), 25-41. Recuperado de https://www5.uva.es/agora/revista/11/agora11_giraldo.pdf
- Holguin, Omar e Sherrill, Claudine. (1989). Use of a motor creativity test with young learning-disabled boys. *Perceptual and Motor Skills*, 69(3), 1315-1318.
- Jung, Rex, Segall, Judith, Bockholt, H. Jeremy, Flores, Ranee, Smith, Shirley, Chavez, Robert e Haier, Richard. (2010). Neuroanatomy of Creativity. *Human Brain Mapping*, 31, 398-409.
- Justo, Clemente Franco. (2008). Relajación creativa, creatividad motriz y autoconcepto em uma muestra de niños de educación infantil. *Revista Eletrônica de Investigación Psicoeducativa*, 6(14), 29-50. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/2931/293121940003.pdf>

- Kerr, Ligia Regina Franco Sansigolo e Kendall, Carl. (2013). A pesquisa qualitativa em saúde. *Rev Rene Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 14(6), 1061-1063. Recuperado de <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1577/pdf>
- Lima, Viviane Bezerra-Figueiredo e Alencar, Eunice Maria L. Soriano. (2014). Criatividade em programas de pós-graduação em Educação: práticas pedagógicas e fatores inibidores. *Psico-USF*, 19(1), 61-72. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n1/a07v19n1.pdf>
- Lubin, Ellen e Sherrill, Claudine. (1980). Motor creativity of preschool deaf children. *American Annals of the Deaf*, 125(4), 460-466.
- Maestu, Josefina e Trigo Aza, Eugenia. (1995). Abriendo líneas de investigación en la creatividad motriz. En *Atas del II Congreso de Ciencias del Deporte, la Educación Física y la Recreación*. Institut Nacional d'Educación Física de Catalunya, Lérida.
- Martínez, Eduardo Justo e Justo, Clemente Franco. (2008). Programa de relajación creativa y su incidencia sobre los niveles de creatividad motriz infantil. *Revista Eletrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 11(2), 11-18. Recuperado de http://www.aufop.com/aufop/uploaded_files/articulos/1240783052.pdf
- Martínez Vidal, Aurora e Díaz Pereira, María del Pino. (2008). *Creatividad y deporte: consideraciones teóricas e investigaciones breves*. Sevilla, España: Wanceulen Editorial Deportiva.
- Maslow, Abraham H. (1971). The creative attitude. In Abraham H. Maslow, (Ed.). *The farther reaches of human nature* (pp. 57-71). New York: Viking.
- Memmert, Daniel. (2015). *Teaching tactical creativity in Sport: research and practice*. New York: Routledge.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, Maria Cecília de Souza e Guerriero, Iara Coelho Zito. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1103-1112. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01103.pdf>
- Mohamed, Samah Hassan Farag. (2015). Effect of motor improvisation on motor creativity and Vanillylmandelic Acid (VMA) in rhythmic exercises in girls at Faculty of Physical Education. *Journal of Applied Sports Science*, 5(4), 118-125. Recuperado de http://jass.alexu.edu.eg/index.php/JASS/article/view/124/v5n4_118-125
- Monteiro, Alberto de Oliveira e Cruz, Lucas Lopez. (2011). Educare(tê): o desporto como expressão de valores. *Revista da Educação Física/UEN*, 22(3), 399-409. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10096/7766>

Moraru, Alexander, Memmert, Daniel e Kamp, John van der. (2016). Motor creativity: the roles of attention breadth and working memory in a divergent doing task. *Journal of Cognitive Psychology*, 28, 1-12. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/20445911.2016.1201084>

Moscaritolo, Alessandra M. Fernandes, Rocha, Marina Monzani e Silvares, Edwiges Ferreira de Mattos. (2013). Indicadores de autoconceito em adolescentes: autorrelato sobre aspectos positivos e preocupações. *Psicología: Teoria e Práctica*, 15(3), 134-150. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300010

Murcia Peña, Napoleón, Vargas, Johnny e Puerta, Gloria Isabel. (1998). El camino de la creatividad en la Educación Física y el entrenamiento deportivo infantil. *Revista Educación Física e Recreación*, 2(3), 59-79.

Murcia Peña, Napoleón. (2001). La evaluación de la creatividad motriz: un concepto por construir. *Apunts. Educación física y deportes*, 3(65), 17-25. Recuperado de <http://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/301921/391538>

Nakano, Tatiana de Cássia e Brito, Maíra Esteves. (2013). Avaliação da criatividade a partir do controle do nível de inteligência em uma amostra de crianças. *Temas em Psicologia*, 21(1), 1-15. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100001

Nakano, Tatiana de Cássia e Castro, Lívia Rech. (2013). Relação entre criatividade e traços temperamentais em estudantes do ensino fundamental. *Psico-USF*, 18(2), 249-262. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n2/v18n2a09.pdf>

Oliveira, Karina da Silva, Nakano, Tatiana de Cássia e Wechsler, Solange Muglia. (2016). Criatividade e saúde mental: uma revisão da produção científica na última década. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1493-1506. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000400016

Pérez, Luis Miguel Ruiz. (1995). *Competencia motriz*. Madrid: Gymnos.

Richardson, Roberto Jerry. (2008). Métodos qualitativos. In Richardson, Roberto Jerry, Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M. y Peres, M. H. M. *Pesquisa Social: métodos e técnicas* (pp. 79-86). São Paulo: Atlas.

Sampaio, Rosana Ferreira e Mancini, Marisa Cotta. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

- Silva, Gildene do Ouro Lopes, Fadel, Susana de Jesus e Wechsler, Solange Múglia. (2013). Criatividade e Educação: análise da produção científica brasileira. *EccoS: Revista Científica*, (30), 165-181. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/715/71525769010.pdf>
- Silva, Tatiana Fernanda e Nakano, Tatiana de Cássia. (2012). Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área de Psicologia. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 743-759. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/aop671.pdf>
- Sternberg, Robert J. e O'Hara, Linda. (2009). Creativity and Intelligence. In Sternberg, Robert J. (Ed.). *Handbook of Creativity* (pp. 251-272). New York: Cambridge University Press.
- Tibeau, Cynthia Pasqua Mayer. (2002). Concepções sobre criatividade em atividades motoras. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(2), 33-42. Recuperado de <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/447/473>
- Tibeau, Cynthia Pasqua Mayer. (2013). A inteligência criativa em equipes competitivas. *FIEP Bulletin*, 83(Special edition). Recuperado de <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2850/5556>
- Torrents Martin, Carlota, Hristovski, Robert e Balagué Serre, Natália. (2013). Creatividad y emergència espontànea de habilidades de danza. *Retos. Nuevas Tendências em Educación Física, Deporte y Recreación*, (24), 129-134.
- Torrance, Ellis Paul. (1981). *Thinking creatively in action and movement*. Benesville: Scholastic Testing Service.
- Trigo Aza, Eugenia. (2001). *Motricidad creativa, una forma de investigar*. Coruña: Universidad de la Coruña.
- Zachopoulou, Evridiki, Makri Anastasia e Pollatou, Elisana. (2009). Evaluation of children's creativity: psychometric properties of Torrance's 'Thinking Creatively in Action and Movement' test. *Early Child Development and Care*, 179(3), 317-328. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/03004430601078669>
- Zanella, Andréa Vieira e Titon, Andréia Piana. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia (1994 - 2001). *Psicología em Estudo*, 10(2), 305-316. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a18.pdf>